

COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA AO IDOSO HOSPITALIZADO

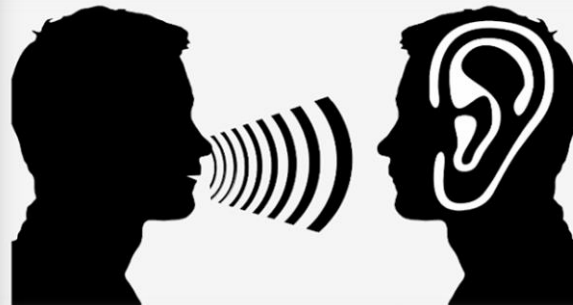
Orientador: Rebeca Oliveira Moreira Souza

Acadêmicos: Audinei Alves, Cristiane Murari,
Elisangela, Luciano De Campos

A comunicação humanizada constitui uma prática essencial na assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado, uma vez que esse momento é marcado por fragilidade, medo, sofrimento e desconforto. Nesse contexto de vulnerabilidade, o idoso depende diretamente dos cuidados da equipe de saúde, especialmente dos técnicos de enfermagem.



Google imagens



Google imagens



Google imagens

As alterações cognitivas no envelhecimento natural (senescência) envolvem declínios sutis na memória recente e na velocidade de processamento, sem prejuízo funcional significativo. Já o declínio patológico, como nas demências, compromete de forma importante a autonomia e a independência do indivíduo. Entre essas alterações, a insuficiência cognitiva destaca-se como uma síndrome geriátrica caracterizada pela redução das funções cognitivas, como memória, atenção, linguagem e funções executivas, impactando diretamente a funcionalidade do idoso (BRASIL, 2007, p. 19).

Diante desse contexto, questiona-se: os alunos do curso Técnico de Enfermagem compreendem a fragilidade cognitiva dos idosos para estabelecer uma comunicação eficaz durante o período de internação hospitalar?

A presente pesquisa justifica-se pela experiência dos autores durante o processo de formação, a qual corrobora estudo publicado por Delfino e Cachioni (2016), no qual se concluiu que cuidadores e profissionais de saúde que atuam diretamente com idosos devem conhecer estratégias de comunicação adequadas às diferentes necessidades desse público, utilizando técnicas variadas. As autoras destacam que “é fundamental que esses profissionais adotem um ponto de vista defensável em termos éticos e práticos, e compreendam os valores e crenças dos pacientes idosos e aumentem seu conforto e satisfação”.



O objetivo desse artigo foi mensurar o nível de compreensão dos alunos Técnicos de Enfermagem sobre a fragilidade cognitiva do idoso.



Parte-se da hipótese de que os alunos possuem conhecimento sobre o tema, porém apresentam compreensão parcial acerca da comunicação e das fragilidades cognitivas da pessoa idosa.

- Método de abordagem: hipotético-dedutivo
- Tipo de pesquisa: exploratória
- Instrumento de coleta de dados: questionário composto por 10 questões objetivas de caráter formativo, voltadas à verificação do conhecimento dos participantes e à validação ou refutação das hipóteses propostas.
- Universo da pesquisa: alunos regularmente matriculados no curso técnico em Enfermagem da Escola Técnica Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru (SP), abrangendo estudantes dos quatro módulos do curso.
- Amostra: composta por 74 participantes, distribuídos em quatro módulos do curso, sendo 19 alunos do primeiro módulo, 16 do segundo módulo, 19 do terceiro módulo e 20 do quarto módulo.



Os alunos do **primeiro módulo** são ingressantes na área da Enfermagem e realizam atividades teóricas quatro dias por semana, além de um dia de estágio supervisionado em atenção básica. Nesse estágio inicial de formação, têm contato com disciplinas de base, como anatomia, fisiologia, clínica médica, semiotécnica, conduta profissional, relações de trabalho e legislação em Enfermagem, ainda não tendo cursado conteúdos específicos de gerontologia.

O **segundo módulo** é composto por alunos que já concluíram as disciplinas básicas no semestre anterior, com exceção de conteúdos relacionados à legislação em Enfermagem e conduta profissional e relações de trabalho. No semestre vigente, esses discentes encontram-se em processo de formação prática mais intensificada, realizando estágio supervisionado em hospitais durante quatro dias da semana e frequentando aulas teóricas uma vez por semana, às sextas-feiras. Além disso, estão em fase inicial das disciplinas de gerontologia e ética e legislação em Enfermagem, sendo que a disciplina de gerontologia ocorre em encontros mensais aos sábados, totalizando seis encontros ao longo do módulo.

O **terceiro módulo** é composto por alunos que já concluíram a formação teórica prevista na etapa correspondente e muitos já possuem certificação de auxiliar de enfermagem, sendo inclusive atuantes na área hospitalar. Esses discentes não realizam estágio supervisionado neste momento, concentrando-se em disciplinas de especialização, como UTI, urgência e emergência, gestão, saúde do trabalhador e saúde mental.

O **quarto módulo** segue uma estrutura que integra conhecimentos dos módulos anteriores, sendo composto por alunos que já cursaram as disciplinas fundamentais e intermediárias. Atualmente, esses discentes realizam estágios supervisionados vinculados às disciplinas cursadas no terceiro módulo, mantendo aulas teóricas dois dias por semana e atividades práticas três dias por semana. Entre as disciplinas teóricas, destaca-se relações humanas no trabalho, que contribui para a formação ética e relacional do futuro profissional.

Gráfico1 – Eixo da comunicação, percentual assertivo para situações-problema que envolvem condutas essenciais no cuidado ao idoso, especialmente no contexto de fragilidade cognitiva

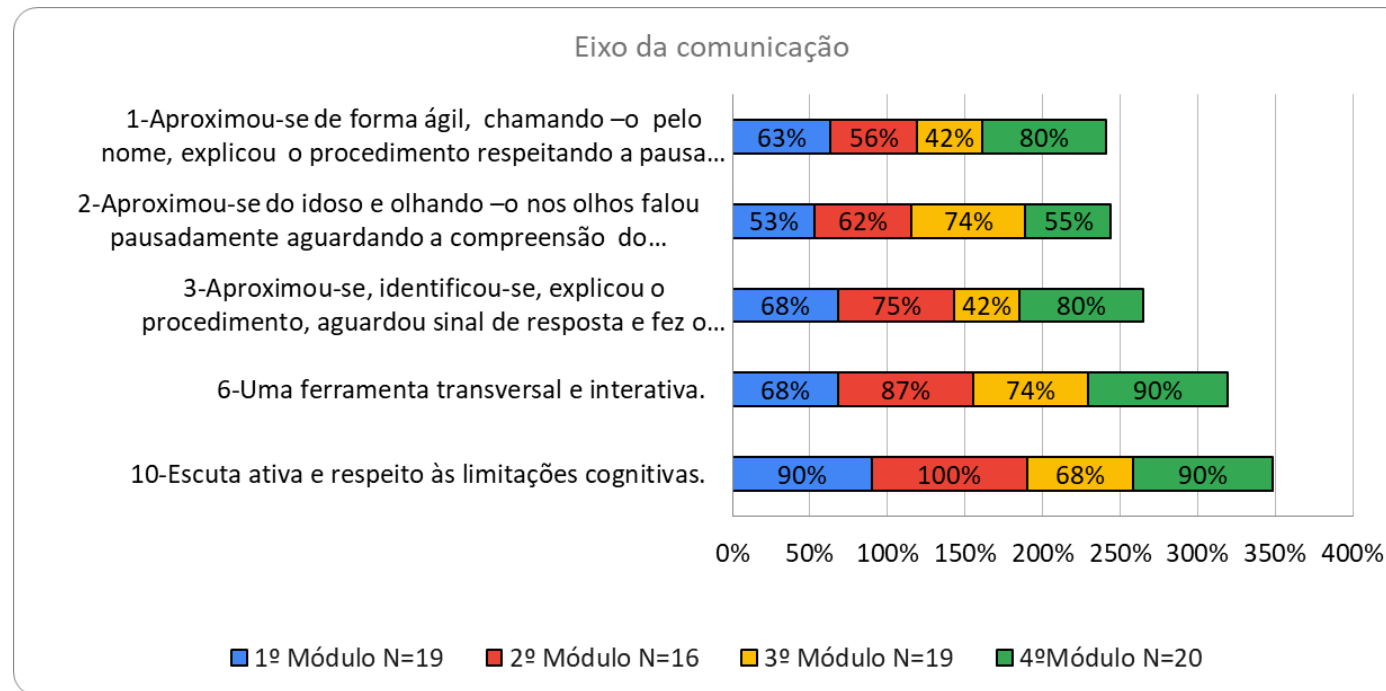
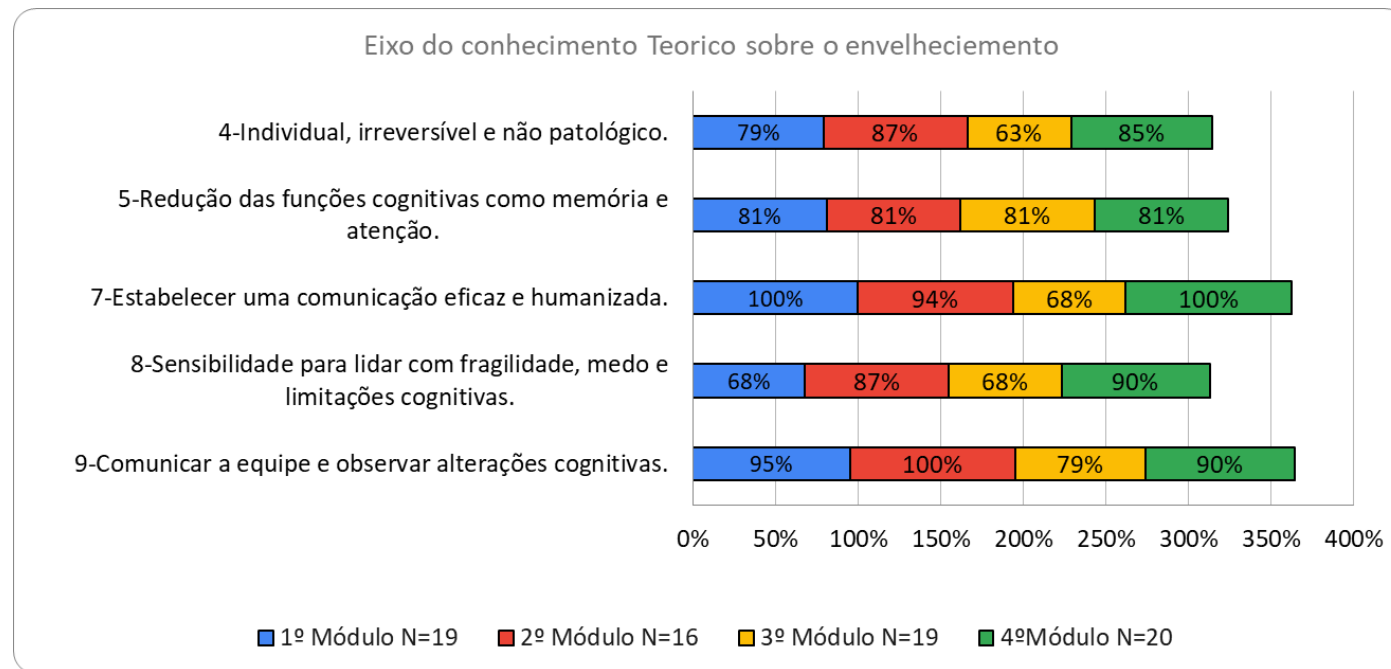


Gráfico 2 – Eixo do conhecimento Teórico sobre o envelhecimento, percentual assertivo à cerca de conceitos fundamentais relacionados ao processo de envelhecer, às alterações cognitivas e às condutas esperadas no cuidado ao idoso.



Fonte: os próprios autores, 2026

Conclui-se que a hipótese inicial da pesquisa foi parcialmente confirmada, uma vez que os alunos demonstraram conhecimento sobre a fragilidade cognitiva do idoso, porém com um entendimento desigual quanto à aplicação prática da comunicação durante a assistência hospitalar. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam maior integração entre teoria e prática, por meio de metodologias ativas, simulações clínicas e experiências supervisionadas.

Evidencia-se que a comunicação humanizada é um elemento fundamental para a qualidade da assistência ao idoso hospitalizado, promovendo maior segurança, confiança, adesão ao tratamento e respeito à dignidade humana. Dessa forma, torna-se indispensável que a formação dos Técnicos em Enfermagem contemple não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicacionais capazes de atender às necessidades físicas, emocionais e cognitivas da população idosa.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta etapa tão importante em nossas vidas. Aos nossos familiares, pelo amor, apoio, incentivo e compreensão durante toda a trajetória acadêmica.

Aos professores, em especial à nossa orientadora, pelos ensinamentos, dedicação e contribuições essenciais para a realização deste trabalho. Aos colegas de curso, pela amizade, troca de experiências e apoio ao longo dessa caminhada.
